

ESTAQUIA DE ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* St. Hill.) PELA APLICAÇÃO DE ÁCIDO INDOL BUTÍRICO

Borges, M. V.¹; Barros Jr., J.²; Brüske, J. A.²; Feitosa, J.³; Zuffellato-Ribas, K. C.⁴; Ribas, L. L. F.⁴

¹Graduanda em Biologia/UFPR; ²Graduando em Engenharia Florestal/UFPR; ³Professora do CEFET-PR; ⁴Professora da Universidade Federal do Paraná/UFPR (kazu@ufpr.br).

A erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hill., Aquifoliaceae) possui uma grande área de dispersão no Brasil, sendo encontrada nos estados do Mato Grosso, São Paulo, Paraná e Argentina. A ameaça de uma possível escassez de matéria-prima para a fabricação do mate, em virtude do extrativismo, e a consequente elevação dos preços de mercado fazem com que técnicas silviculturais que visem a manutenção e o aumento da produtividade de ervais nativos bem como o estabelecimento de novos plantios sejam implantados. Sabe-se que até hoje, os plantios vêm sendo realizados com mudas obtidas a partir de sementes. Embora esse tipo de produção seja relativamente fácil, fatores como a baixa porcentagem de germinação e o tempo necessário para a formação de mudas sugerem o emprego de outras técnicas de propagação para otimizar a formação de mudas. Assim, o objetivo do presente trabalho foi a avaliação do enraizamento de estacas caulinares de *Ilex paraguariensis* pela aplicação de diferentes concentrações de ácido indol butírico (IBA). Ramos semilenhosos provenientes de plantas matrizes selecionadas foram coletados na Embrapa Florestas (Colombo-PR) em maio/2002. Após desinfestação, as bases das estacas com 10cm de comprimento e uma folha com sua área reduzida à metade na porção apical, foram submetidas a tratamentos com diferentes concentrações de IBA em talco: 0 mg.Kg⁻¹ IBA; 2000 mg.Kg⁻¹ IBA; 4000 mg.Kg⁻¹ IBA; 8000 mg.Kg⁻¹ IBA. Em seguida foram plantadas em tubetes de enraizamento com vermiculita como substrato e mantidas em casa-de-vegetação com nebulização durante 72 dias. Não foi encontrada diferença estatística em nenhuma das variáveis avaliadas. A maior porcentagem de enraizamento (22,9%) foi encontrada com a aplicação de 8000 mg.Kg⁻¹ IBA, seguida de aplicação de 4000 mg.Kg⁻¹ IBA (20,8%). O maior número médio de raízes por estaca (3,6) e o maior comprimento médio de raízes por estaca (1,4cm) foram obtidos no tratamento com 4000 mg.Kg⁻¹ IBA.

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS CAULINARES DE *Pueraria lobata* (Willd.) Ohwi (KUDZU) COM APLICAÇÃO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO INDOL BUTÍRICO

Dobignies, A.¹; Zuffellato-Ribas, K. C.²; Carpanezzi, A. A.³; Tavares, F. R.³; Garcia, A.¹

¹Graduando em Agronomia/UFPR; ²Professora da Universidade Federal do Paraná/UFPR; ³Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo-PR (kazu@ufpr.br).

A kudzu (*Pueraria lobata* (Willd.) Ohwi) é uma leguminosa semilenhosa, fixadora de nitrogênio, de hábito rasteiro, originária do leste e sudeste asiático, introduzida no Brasil em 1916 inicialmente como cultura forrageira para alimentação animal e adubação verde. Também é utilizada para fins medicinais e culinários nos países de origem, além do uso das suas fibras para fabricação de papel e tecidos. A kudzu possui grande potencial como vegetação pioneira para a recuperação de solos degradados de climas subtropicais, visto se alastrar rapidamente, promovendo a cobertura do terreno. Devido ao escasso florescimento e produção de sementes, este trabalho propôs a estaquia caulinar da espécie como alternativa para a produção de mudas, sendo a propagação por coroas de raízes tuberosas também um método aceitável. Caules foram colhidos de populações asselvajadas em terrenos degradados em Piraquara-PR. Foram confeccionadas estacas com 12cm de comprimento, 0,7cm de diâmetro, sem folhas, as quais foram submetidas a 10 segundos de imersão nos seguintes tratamentos com ácido indol butírico (IBA): 0 mg.L⁻¹ (T1), 500 mg.L⁻¹ (T2), 1000 mg.L⁻¹ (T3) e 1500 mg.L⁻¹ (T4). Em seguida, as estacas foram plantadas em tubetes de polipropileno preenchidos com vermiculita e mantidas em casa-de-vegetação da Embrapa Florestas (Colombo - PR), com nebulização intermitente, por 30 dias. Resultados obtidos de material coletado no final do verão/2003 permitem concluir que, com relação à porcentagem de enraizamento, T4 apresentou o maior valor (73,96%), seguido de T3 (61,46%), sendo estatisticamente diferentes da testemunha (14,58%). O número médio de raízes por estaca também foi maior em T4 (14,14) e T3 (14,04), significativamente diferentes da testemunha (3,53). O tratamento T4 apresentou a menor porcentagem de estacas mortas (25%), seguido de T3 (36,46%), também estatisticamente diferentes da testemunha (84,38%). Não houve diferença significativa no comprimento médio das raízes por estaca entre os tratamentos testados.